AVEIRO, 12 DE JULHO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1068

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

QUOD SCRIPSI

CRUZ MALPIQUE • • •

O ditador repete Pilatos, na conjuntura célebre: *Quod scripsi, scripsi*. Da sua decisão não sai. Nela fica de pedra e cal. Esse o seu *bon plaisir*, à maneira dos reis antigos, reis absolutos, que, sem mais aquelas anulavam as decisões dos Parlamentos, quando estas os contrariavam. E do seu poder abusavam, porque não faltava quem lhes tivesse medo.

... *l'on doit ce respect au pouvoir absolu De n'examiner rien quand un roi l'a voulu.*

Até que um dia... Tudo cansa, quebra e passa..., e era uma vez tirania...

★

Voltaire, no seu *Dictionnaire Philosophique*, escreveu: «Chama-se tirano o monarca que não conhece outras leis além do seu capricho, que se apodera dos bens dos seus súbditos e que, logo a seguir, os obriga a pegar em armas para irem apoderar-se dos bens dos seus vizinhos. Já não há desses tiranos na Europa».

De facto, essa espécie de tiranos fez seu tempo. Em nossos dias, o tirano apenas pretende impor-se pela limitação das liberdades do cidadão. Dogmatiza como homem que tivesse feito monopólio da verdade.

Entre tirano assim e tirano assado, venha o diabo e escolha!

Independência de CABO VERDE

Celebrações em Aveiro

Na residência dos guinéus e cabo-verdeanos que frequentam a Escola do Magistério Primário de Aveiro, realizou-se, na penúltima sexta-feira, 4, uma sessão, a que estiveram presentes o Governador Civil do Distrito, o Presidente da Comissão Administrativa do Município aveirense, o Comandante da PSP, um delegado do MFA e, ainda, representações do PCP, MDP/ /CDE, UEC e LUAR. Durante a reunião, em que foram proferidas expressivas palavras de regozijo pela independência de Cabo Verde, ouviram-se, ainda, canções de luta dos dois povos libertados.

A encerrar as celebrações daquela histórica data, foi projectado, à noite, no Salão Municipal de Cultura, um filme documentário da luta travada para alcançar a independência da Guiné-Bissau, seguindo-se um animado colóquio sobre os novos países de lingua portuguesa.

A iniciativa deve-se ao Comité dos Estudantes do PAIGC.

Regresso aos "Grandes" BEIRA-MAR

Mass - alienante ou não — se sim, vantajosa ou desvantajosamente alienante das massas, um problema que se insere no âmbito da psicosociologia, das sociopropedêuticas e... da política — a verdade é que o futebol é caso, caso universal, em latitudes capitalistas e em latitudes comunistas. Isto mesmo já dissemos, nesta mesma página, há pouco menos de um ano — e dissemo-lo a propósito de uma sessão de esclarecimento, que em Aveiro se realizou, quanto aos factos considerados lesivos dos interesses do popularíssimo Beira-Mar, determinantes da permanência da sua equipa de futebol no quadro da II Divisão Nacional. No último domingo, o Beira-Mar, transpondo os obstáculos de uma dificílima «liguilla», nela alcançou o primeiro lugar, assim reingressando, após vitória contra o Oriental, na Divisão Maior do futebol português: foi isto por mérito próprio — valia de um triunfo que superou os (des)critérios oficiais que, há um ano, determinaram uma despromoção... nos gabinetes.

ENTRE O FORTE E S. JACINTO

O problema criado pelo facto de ter ficado deserto o concurso para a exploração de carreiras de *ferry-boats*, entre o Forte da Barra e S. Jacinto, motivou a reunião, aqui anunciada para a manhã do último sábado, no Governo Civil, à qual estiveram presentes, como se previra, o Chefe do Distrito, os presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais de Aveiro e Ílhavo, o Comandante da Base Aérea 7 (S. Jacinto), o Capitão do Porto, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, o Engenheiro-Director da JAPA, um representante dos Estaleiros São Jacinto, um representante da Administração-Geral do Porto de Lisboa e dois representantes do MFA.

O principal tema da reunião foi o estudo da viabilidade da vinda de um dos dois *ferry-boats* actualmente disponíveis na capital («Lisbonense» e «Ribatejano»), com vista à ligação entre o Forte e S. Jacinto.

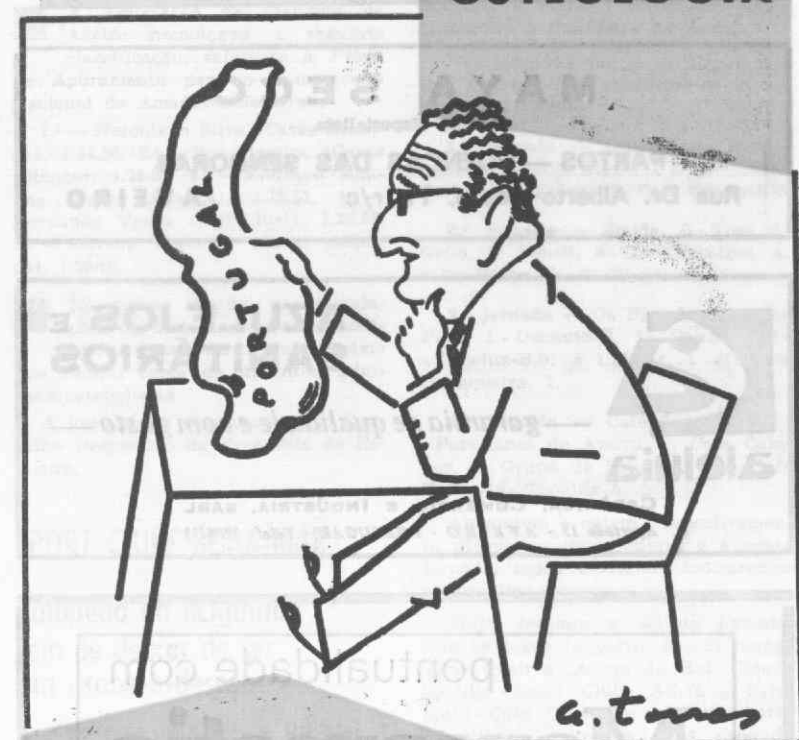
Depois de analisadas as características Continua na pág. 3

A preconizada ligação por 'ferry-boats'

Desde ontem: gravuras de VIEIRA DA SILVA *na Galeria de Santa Joana*

Em 1935, António Pedro escreveu: «Por ora e em Portugal a arte de Maria Helena é única. Cabe-lhe a virtude e glória desse isolamento». E Jean Leymarie, apenas há seis anos, disse: «/.../ Vieira da Silva segura nas suas mãos firmes e frágeis o fio de Ariana estrelado e cintilante, mesmo no mais escuro labirinto que vai tecendo, incessantemente, com a paciência obstinada das abelhas ou dos corais /.../». Estes dois autorizados críticos, entre centenas dos que, em todo o Mundo, cotaram o nome de Maria Helena Vieira da Silva no tope das Artes Plásticas do nosso século, dão ideia, nas palavras que acima transcrevemos, da singular personalidade da grande artista que, para glória sua e da terra em que nasceu, viu luz, em Lisboa, há 67 anos, que, rigorosamente, se completaram em 13 do mês transacto.

A Fundação Calouste Gulbenkian mostra, na Galeria de Santa Joana Princesa do Museu de Aveiro, desde ontem e até 25 do corrente (das 18 às 20 e das 21 às 23 horas), algumas dezenas de gravuras de Vieira da Silva — facultando, assim, aos Aveirenses o feliz ensejo de poderem apreciar uma parte da obra de uma artista portuguesa de renome universal.

OSTEOLOGIA

— Ora aqui está um osso difícil de... definir!

Hoje: DEBATE *sobre* PROBLEMAS *de* SAÚDE

Foi marcado para hoje, sábado, 12, com início às 14 horas, no Salão Municipal de Cultura, um debate sobre problemas de Saúde, por iniciativa da União dos Sindicatos de Aveiro/Intersindical e em que participam a Comissão Administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito, elementos da Intersindical Nacional, da Acção Médico-Social da Caixa de Previdência, da Delegação Distrital dos Hospitais e comissões de integração locais de Saúde, além de outras entidades. Serão, igualmente, discutidas linhas orientadoras com vista a comissões de gestão dos postos da Previdência.

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz saber que, por este Juízo e 2.ª Secção, nos autos de acção sumária em que são AUTORES, Armando Teixeira Maio Estudante, casado, de Aveiro; Augusto José das Neves Dias e outros, também de Aveiro; e RÉUS, Companhia de Seguros «Fidelidade», com sede em Lisboa, correm éditos de sessenta dias, contados da data da 2.ª publicação do anúncio, citando os herdeiros incertos do falecido José Acácio Martins Nunes, falecido, com a última residência em Quinta do Gato — Aveiro —, para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, virem à acção oferecer o seu articulado, ou declarar que fazem seus os articulados dos autores, com a advertência de que se intervierem no processo passado o prazo referido, têm de aceitar todos os articulados da parte a que se associam. Na referida acção os autores pedem indemnização pelas lesões corporais e danos materiais resultantes de acidente, com fogo de foguetes, nas Festas de S. Braz — Quinta do Gato.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Aveiro, 30 de Junho de 1975.

O JUIZ,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *João Gabriel Patrício*

LITORAL - Aveiro, 12/7/75 — N.º 1068

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que, no dia 17 de Julho próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública, do móvel adiante indicado, pelo maior preço oferecido acima do indicado, penhorado nos autos de execução de sentença que o Banco da Agricultura move contra Arménio Bolais Mónica e mulher, Rosa da Rocha Ramos Mónica, residentes na Gafanha da Nazaré, e do qual é depositário o executado Arménio.

MÓVEL A PRACEAR

Uma lancha em chapa de ferro, com o comprimento de 9,60 metros por 1,80 metros de largura e por 80 cm. de pontal, com veio e manga e hélice, com motor marca «MWM» 40 MB Diesel, de 40 cavalos, que vai à praça por 25 000$00.

Aveiro, 21 de Junho de 1975.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 12/7/75 — N.º 1068

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, às *15 horas* do próximo *dia 23* do corrente mês de Julho, no Cais da Lota de Aveiro, hão-de ser postos em praça pela *2.ª vez*, para serem arrematados ao maior lanço que for oferecido acima dos valores que vão indicados — os quais correspondem a *metade* dos iniciais —, os bens abaixo designados, que se encontram apreendidos nos autos de falência da firma «SOUSAS, LOPES & MATEIRO, L.DA», sociedade que teve a sua sede na Gafanha da Nazaré, Ílhavo, cujo processo n.º 16/75, corre seus termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca, onde, por apenso, foi autorizada a sua venda antecipada:

BENS A PRACEAR

a) — Uma traineira denominada «Pérola do Vouga», sem alador, registada no Porto de Aveiro sob o n.º A.1.583-C, que vai à praça pelo valor de 120 000$00; e

b) — Uma quota de 250 000$, que a falida tem na sociedade por quotas denominada «RIAPESCA — Sociedade de Armadores de Pesca de Aveiro, L.da», com sede em Aveiro, que vai à praça pelo valor de 125 000$00.

Aveiro, 4 de Julho de 1975.

O ADMINISTRADOR
DA MASSA FALIDA,

a) *Luís de Brito*

O SINDICATO DA FALÊNCIA,

a) *Luís Fonseca*

LITORAL - Aveiro, 12/7/75 — N.º 1068

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 46 DO «TOTOBOLA»

20 de Julho de 1975

1 — Belenenses - Spartak Trnava	1
2 — Setúbal - Banik Ostrava	1
3 — St. Liège - S. Innsbruck	1
4 — Malmo - Sp. Roterdão	1
5 — Linz - Bratislava	1
6 — Zurique - Vojvodina	1
7 — Telstar - Zaglebie	1
8 — Holback - Sturm Graz	1
9 — Brno - Polónia Bytom	1
10 — A I K - Tenis Berlim	1
11 — Young Boys - Goteborg	1
12 — Kaiserlautern - Bohemians	1
13 — Copenhaga - Amesterdão	X

Desportos

Continuações da última página

BEIRA-MAR, 2 — ORIENTAL, 1

e decisivo jogo que os beiramarenses teriam de disputar na «liguilla», contra o Oriental, no caso (que veio a verificar-se) de haver triunfo para um dos contendores. De facto, a registar-se igualdade, ao cabo dos noventa minutos, as duas turmas seriam forçadas a encontro-extra, a «finalíssima», em função do desfecho do prélio Barreirense-Académico...

O desafio correspondeu, em absoluto, às expectativas gerais. Foi altamente emotivo, jogado com correcção digna de especial apontamento, rendendo os elementos das duas turmas o seu melhor, no intuito de conseguirem resultado vitorioso.

No meio-tempo inicial, os auri-negros actuaram em plano de evidente superioridade, podendo afirmar-se que a vantagem de um golo era exígua para traduzir o seu ascendente. Note-se que o «onze» de Aveiro, em resultado do seu domínio (às vezes intenso, gerando verdadeiro pânico no reduto defensivo dos marvilenses), conquistou nada menos de meia-dúzia exacta de «corners»; e desaproveitou, aos 15 m., soberano ensejo para chegar aos 2-0 — quando, sob centro largo de Cândido, Almeida surgiu na zona do «penalty», para concluir, de cabeça, à figura de Azevedo...

E vinque-se, ainda, que o guardião orientalista foi figura grada da sua equipa, opondo-se, com bom punhado de intervenções de valor, a que os beiramarenses conseguissem mais tentos.

*

Já no segundo tempo, o Oriental levou vantagem — bem nítida — no capítulo de produção futebolística. A passagem de Quim para o «miolo» do jogo (entrando Carrapito para extremo, ficando o médio Faustino nos balneários) trouxe sensível melhoria ao futebol dos lisboetas, grandemente moralizados, de resto, com o tento do empate, obtido cedo, em remate desferido a cerca de quarenta metros da baliza, por Sapinho — surpreendendo Domingos (o «keeper» aveirense não deve ter visto partir a bola, que lhe passou entre as mãos, rente à cabeça...).

O 1-1 emprestou enorme «suspense» ao prélio. Tudo recomeçava, para ambas as turmas — só com a diferença de que restava menos tempo para jogar.

O Beira-Mar sentiu o golpe; e Domingos, profundamente abalado, era preocupação constante para os colegas — em especial porque os visitantes, então mais afoitos e mais empreendedores, sem lograrem abrir brechas na defesa de Aveiro, tentaram (e com acertada visão) novos remates de longe.

A substituição do guarda-redes aveirense, assistido ainda dentro do relvado (por se agravar a crise de nervos que o impediu de normal rendimento), ocorreu aos 65 m. — momentos depois de Cândido haver cedido o posto a Vítor Manuel. Esgotaram-se, assim, as possíveis alterações no conjunto aveirense, que, recobrando o anterior ânimo, passou a ripostar de igual-para-igual.

Já perto do termo do desafio, e quando tudo fazia supor que a igualdade não se modificava, o Beira-Mar atingiu a vitória. Foi aos 87 m., em lance iniciado em arrancada de Marques, que endossou a bola a José Júlio; este progrediu e lançou-a para a grande área dos lisboetas, onde Miranda a cedeu a Edson — que concluiu vitoriosamente, enviando o esférico sobre Azevedo.

(Anote-se, em parêntesis, que, aos 54 m., em recarga, e no seguimento de um canto, Edson tinha rematado a bola, enviando-a à barra transversal!).

Foi o triunfo — delirantemente festejado, desde logo, havendo espectadores mais entusiasmados, que entraram pelo relvado, vitoriando o autor do tento, que garantia a vitória na «liguilla» e o regresso à I Divisão!

Nos minutos que se cumpriram, em seguida, notou-se derradeiro «forcing» dos orientalistas, mas sem êxito. O 2-1 não se alterou; e quando o árbitro fez ouvir o apito final, então, sim, houve total invasão do relvado pelos adeptos do Beira-Mar — que ergueram, em ombros, os futebolistas que garantiram o retorno do clube ao torneio máximo!

Subiram foguetes ao ar, e autêntica multidão de bandeiras, negras-amarelas, eram erguidas em sinal de vitória, armando-se, de improviso, verdadeiro «carnaval» — enquanto os futebolistas que não conseguiram refugiar-se nos balneários eram despojados de camisolas, meias e até calções...

*

O árbitro teve trabalho positivo, mas não isento de falhas. Os elementos do Oriental — em bloco, e levando longe os seus protestos — contestaram a grande penalidade assinalada por António Espanhol (o empurrão, de mãos ambas, de Mateus a Edson, pelas costas, não podia ter outro castigo!), mas sem razão. Na altura, o juiz de campo não quis «fazer sangue», pensamos — pois deveria ter exibido «cartões amarelos», pelo menos... Pelo tempo adiante, sem erros que influíssem no desenrolar do jogo e no seu desfecho, António Espanhol claudicou, justamente, pelo critério usado nos «cartões»: aos 38 m., deixou sem qualquer exibição, mão intencional de José António; logo depois, e por falta menor, exibiu o «amarelo» a Semedo; e, quase no termo do jogo, mostrou de novo o «amarelo» ao mesmo Semedo — haverá que admitir-se, por lapso, ao anotar o seu número de camisola...

XADREZ DE NOTÍCIAS

As inscrições continuam abertas, na Garagem Náutica do Galitos, devendo os interessados contactar os monitores da modalidade, João Madail Veiga e António Correia Simões. Os candidatos devem saber nadar — pelo que terão de submeter-se a um teste, na piscina de Aveiro.

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, vão funcionar, nesta cidade, com apoio da Direcção-Geral dos Desportos, vários núcleos de actividades desportivas, para crianças dos 7 aos 13 anos — nas seguintes modalidades: natação, ginástica desportiva, luta, futebol-mini, remo e mini-basquetebol.

A Associação de Ciclismo de Aveiro homologou a seguinte classificação, referente à Prova de Apuramento para o Campeonato Nacional de Amadores-Seniores:

1.º — Herculano Silva (Caves Aliança), 1.14.56. 2.º — Rui Pereira (Caves Aliança), 1.15.22. 3.º — Floriano Mendes (Caves Aliança), 1.15.51. 4.º — Fernando Vasco (individual), 1.22.58. 5.º — Alfredo Ferreira (Caves Aliança), 1.23.10.

No último sábado, nas instalações da Metalurgia Casal, realizou-se uma festa de convívio que reuniu cerca de duzentos mini-basquetebolistas.

A jornada foi organizada pelo Conselho Desportivo da Freguesia de Esgueira.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Campeão da «Liguilla» tem de deixar de ser um «sobe-e-desce»

go depois do jogo com o Oriental, o treinador Frederico Passos, em declarações que prestou formulou o seguinte voto-aviso: /.../ Oxalá que a presente hora de euforia se traduza numa maior responsabilidade dos aveirenses, para que o Beira-Mar, de futuro, não venha a cair no «sobe-e-desce» dos anos anteriores /.../

São estes igualmente os nossos anseios. Ambicionamos que o Beira-Mar — com os pés bem assentes em terra firme — possa manter-se, «ad eternum», na primeira divisão. E, cremos bem, será este um sentimento geral dos beiramarenses e dos aveirenses.

O Sport Clube Beira-Mar — o nosso BEIRA-MARZINHO — terá de deixar de ser um «sobe-e-desce» crónico, terá de fixar raízes inamovíveis no escalão máximo. Aí é que tem de ser o lugar certo para o Beira-Mar e para Aveiro.

No entanto, competirá aos sócios do prestigioso clube decidir do seu futuro. Por isso, assume transcendente importância — inclusivé para a própria sobrevivência do Beira-Mar! — a Assembleia Geral Extraordinária convocada para sexta-feira próxima, dia 18, no pavilhão do clube.

Importará, pois, que os associados compareçam e se pronunciem, e se empenhem e se responsabilizem — cada qual com a sua quota-parte —, quando se traçarem as linhas que vão balizar os destinos da colectividade.

Há que proporcionar aos dirigentes os necessários e imprescindíveis meios que garantam uma vida (quanto possível) sem grandes perturbações, — para que, depois, possamos exigir obras válidas em todos os sectores da actividade clubista.

E, no futebol-sénior (que continuará a ser «barómetro» dos clubes...), sem loucuras de desfechos mais que duvidosos, o Beira-Mar — se todos o pretendermos e para tal nos soubermos congregar — deixará de ser um crónico «sobe-e-desce»...

FUTEBOL DE SALÃO

III Torneio Popular de Aveiro

Na ronda inaugural do torneio — que tem vindo a concitar bastatnte entusiasmo, atraindo assistências muito razoáveis ao Pavilhão do Beira-Mar, nas noites subsequentes — efectuou-se um desfile de todos os concorrentes (que, dentro do rectângulo, alinharam para formar as letras «B» e «M», iniciais de Beira-Mar) e, em nome da organização, o dirigente da Tertúlia Manuel Cabral Monteiro proferiu ajustadas palavras de abertura da competição, saudando as equipas inscritas e fazendo votos pelo êxito desportivo e financeiro da prova.

Nas jornadas que já se disputaram (até quarta-feira) apuraram-se os seguintes desfechos:

1.ª jornada — Ourivesaria Benjamim, 2 - Sadara Clube, 1 e Associação Cultural de Salreu, 1 - Café Girassol, 0.

2.ª jornada — Smida, 0 - Toca do Grilo, 1; Ventil, 0 - Os Tanoeiros, 4; e Os Torpedos, 0 - Riauto, 2.

3.ª jornada — Os Pimpões da Casa Pina, 1 - Ducauto-B, 1; Paulitos, 3 - Tonelux-B,0; e Unimar, 1 - Minhota Petisqueira, 1.

4.ª jornada — Café Lavrador, 2 - Porcelanas de Aveiro, 1; Casa Campos, 1 - Grupo de Estudos, 2; e Café Tako, 10 - Tonelux-A, 0.

Anteontem e ontem, respectivamente disputaram-se a quinta e a sexta jornada, cujos desfechos indicaremos na próxima semana.

Hoje, teremos a sétima jornada, com os jogos (a partir das 21 horas) Time Queirós - Adega do Rui, Cidade Satélite - Sport Clube AZ-75 e Satelauto - Casa Cruz. No intervalo entre os últimos encontros, será prestada homenagem à equipa do Beira-Mar, vencedora da «liguilla» — sendo entregues aos jogadores auri-negros os prémios que o Beira-Mar fixara, para o caso de ser assegurado o regresso à I Divisão.

Na próxima semana, o calendário ficou assim elaborado (passará a haver quatro jogos diários):

2.ª-feira — 8.ª jornada — Neves & Filhos - Fábricas Aleluia, Barbearia Central - Recauchutagem Riamar, Riacor - Magriços-Sofal e Padarias Beira-Mar - Os Boémios.

3.ª-feira — 9.ª jornada — Madel - Cidade Satélite, Café Galeão - Satelauto, Paulitos - Ducauto-A e Galeria do Vestuário - Riacor.

4.ª-feira — 10.ª jornada — Time Queirós - Padarias Beira-Mar, Clock-Cervejaria Tijuca - Neves & Filhos, Barrocas - Barbearia Central e Unimar - Tipografia Lusitânia.

5.ª-feira — 11.ª jornada — Café Lavrador - Boinas Negras, Casa Campos - David Neves de Sousa, Café Tako - Belsan e Neptuno - Café Centrolar.

21 dos futebolistas auri-negros — nove dos quais oriundos do Disrito de Aveiro (curiosidade que muitos, porventura, talvez desconhecessem). Assim temos:

António de ALMEIDA — 12-2-41 (Zaire). António Manuel RAMALHEIRA da Costa — 21-11-54 (Oliveira de Azeméis). António MIRANDA de Oliveira — 27-3-47 (Estarreja). ARMANDO Manuel de Oliveira Ferreira — 15-6-51 (Vagos). Domingos INGUILA João — 6-10-45 (Angola). EDSON Ferreira de Aguiar — 21-7-48 (Brasil). EDUARDO Jorge de Sá Carneiro Oliveira — 10-1-54 (Brasil). Feliz Gomes de Oliveira SOARES — 30-10-45 (V. Nova de Telha). Fernando José SEVERINO de Jesus — 30-6-46 (Lisboa). HENRIQUE Ferreira dos Santos Costa — 26-3-53 (Oliveira de Azeméis). Joaquim António Carvalho e Silva «QUIM» — 20-8-54 (Sátão). JORGE Manuel Xará de Oliveira — 18-5-53 (Oliveira de Azeméis). José António MARQUES da Silva — 16-8-49 (Caparica - Almada). José CANDIDO Ribau da Costa — 13-11-50 (Gafanha da Nazaré). José DOMINGOS Ferreira da Silva — 27-9-44 (Matosinhos). JOSÉ JÚLIO Farias de Oliveira — 26-9-49 (Brasil). José Paulo de Araújo «ZEZINHO» — 10-12-54 (Brasil). Manuel da Costa Ferreira «ROLA» — 15-11-49 (Oliveira de Azeméis). MARCOS PAULO do Nascimento — 15-10-50 (Brasil). RODRIGO da Silva Carvalho — 12-8-53 (Vila da Feira). VÍTOR MANUEL Perdigão Urbano — 8-11-53 (Aveiro).

A preconizada ligação por "ferry-boats"

ENTRE O FORTE E S. JACINTO

(Continuação da primeira página)

das duas embarcações (ambas podem transportar 14 automóveis, comportando uma lotação, respectivamente, de 714 e 398 passageiros), entendeu-se que o *ferry-boat* «Ribatejano» satisfará melhor as necessidades e os interesses de exploração da carreira, até porque, de construção mais recente (1948), não necessita de obras de reparação, que se tornariam imprescindíveis quanto ao «Lisbonense» (construído em 1931), para poder entrar já ao serviço.

Quanto a preços, o «Ribatejano» custará 4 200 contos, e, em caso de aluguer, um mínimo de 100 contos por mês, a que há a acrescentar as despesas de administração, com tripulantes e outras — o que representaria um encargo diário da ordem dos 10 contos, prevendo-se somente uma receita média de cerca de 3 contos.

Assim, e perante estes números — que equivaleriam a um prejuízo anual de perto de 3 mil contos —, ficou decidido diligenciar, junto dos ministérios competentes, para que venham a ser obtidos os subsídios necessários, tentando-se um acordo experimental, até ao fim do ano em curso, para a preconizada ligação por *ferry-boats* entre o Forte e S. Jacinto.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	ALA
Domingo	AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAUDE
4.ª-feira	OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Dos 9 h. às 9 h. do dia seguinte

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL A EIXO

A fim de se inteirar dos problemas mais instantes da povoação suburbana de Eixo, esteve naquela localidade, acompanhado pelo Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, Dr. Flávio Sardo, o Governador Civil do Distrito, Dr. António Neto Brandão.

ELECTRIFICAÇÃO DO CAIS COMERCIAL

Vai realizar-se, no próximo dia 30, às 15 horas, na Direcção dos Serviços de Obras da Direcção-Geral de Portos, o concurso público para arrematação da empreitada de «electrificação do cais comercial (continuação) do porto de Aveiro».

O processo do concurso está patente naquela repartição e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

O preço-base de licitação é de 1 750 contos, sendo a caução provisória de 43 750$00.

SUBSÍDIO CAMARÁRIO

Como auxílio para uma colónia de férias destinada a 90 crianças pobres que o Centro Social de S. Bernardo se propõe levar a efeito, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro acaba de conceder um subsídio de 3 000$00.

ESCOLA PREPARATÓRIA NA COSTA DO VALADO

De acordo com um projecto-piloto a executar futuramente, o lugar da Costa do Valado será o primeiro a ser dotado, ainda no corrente ano, com uma Escola Preparatória, em substituição do posto de Telescola que ali funcionava.

CARREIRAS DE PASSAGEIROS

Foram recentemente autorizadas mais duas carreiras regulares de passageiros no distrito de Aveiro: uma, entre Ílhavo e Vagos, requerida pela firma *José Maria dos Santos & C.ª L.da*, que foi outorgada pelo prazo de um ano, em regime provisório; e a segunda, com percurso entre Sobrado de Paiva e Sobrado de Paiva (circulação), requerida pela firma *Auto Viação Almeida & Filhos, L.da*, da mesma localidade, autorizada pelo prazo de dez anos.

GRANDE CIRCO DA RÚSSIA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro autorizou a instalação, de 15 a 30 do corrente, no Rossio, do Grande Circo da Rússia, que, durante aquele período, ali vai realizar uma série de espectáculos.

ASSALTO À IGREJA DE ALQUERUBIM

Larápios entraram na igreja matriz de Alquerubim, donde furtaram um cofre portátil, que continha cerca de 3 contos. Também estiveram na residência paroquial, que se encontrava desabitada, levando um relógio eléctrico, um rádio portátil e outros objectos.

O caso foi participado às autoridades competentes.

MATRÍCULAS NO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

De acordo com a informação, amavelmente fornecida pelo Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», os interessados poderão matricular-se naquele estabelecimento de ensino, nas classes e dentro dos horários a seguir indicados: *Classe Pré-Primária* — de 15 a 30 de Julho corrente, para alunos antigos; e, de 1 de Agosto a 30 de Setembro, para quantos se matriculem pela primeira vez; *Classe Primária* — de 1 a 8 de Setembro (antigos alunos); e de 9 a 15 de Setembro (novos alunos); *Classe de Música* — de 15 de Julho a 30 de Setembro (período normal).

FESTAS NA QUINTA DO SIMÃO

No lugar suburbano da Quinta do Simão, vão realizar-se, de 15 a 17 de Agosto próximo, as costumadas festas anuais em honra de Nossa Senhora das Necessidades.

Além de uma missa campal, estão programados arraiais diurnos e nocturnos, com a colaboração dos conjuntos musicais «Amadeu Mota», de Bustos, «Monte-Carlo Show» e «The Pop Men», da Gafanha da Nazaré, e «Dias Melo», de S. João de Loure. Haverá, também, o tradicional «Baile das Mordomas», com a participação do conjunto «Os Perús», do Troviscal.

BAILE

Amanhã, 13, com início às 16 horas, realizar-se-á, na Quinta do Simão, um baile popular, com o conjunto musical «Otagod», da Quinta do Gato.

Pelos SEMINÁRIOS DIOCESANOS

O Seminário de Calvão, da Diocese aveirense, continua a receber todos os alunos que, tendo feito a 4.ª classe de instrução elementar, pretendam seguir o sacerdócio. A data do necessário estágio, a realizar em fins de Julho corrente, será oportunamente divulgada, devendo, portanto, os interessados dirigir-se aos párocos das suas localidades.

Após o referido estágio, os alunos que tenham completado o 2.º ano do Ciclo Preparatório, ingressarão no Seminário de Santa Joana Princesa, nesta cidade.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA NA CELULOSE

Por despacho governamental, foi nomeada uma Comissão Administrativa para a Fábrica da Celulose, por um período de 180 dias, a qual ficou constituída pelos Eng.os Rui Ribeiro, Alberto Frazão e Pedro Ferreira e pelo Dr. José Vinagre.

JUNTA DE FREGUESIA DE S. JACINTO

Por motivos ainda não tornados públicos, a Junta de Freguesia de S. Jacinto apresentou colectivamente a sua demissão.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Avenida

Sábado, 12 — às 21.15 horas — DOIS HOMENS E UMA ARMA — com Mary Damon e Anthony Steffen — não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 13 — às 15.30 e 21.15 e Segunda-feira, 14 — às 21.15 horas — POR ORDEM DE MUSSOLINI — com Nino Manfredi e Anna Maria Pescattori — não aconselhável a menores de 18 anos.

BREVEMENTE:

LUCKY LUCIANO — A RAPARIGA DA MOTOCICLETA — O PROFESSOR EROTOMANÍACO — e A BELA HELENA.

CAMPANHA PRÓ-DEFICIENTES INTELECTUAIS

Um grupo de pais lançou-se numa campanha com vista ao funcionamento, nesta cidade, de uma Escola de Deficientes Intelectuais, escola essa que se encontra em formação.

Para o efeito, houve já algumas ofertas, nomeadamente por parte dos trabalhadores do Banco Borges & Irmão, que contribuiram com cerca de quatro contos.

FALECERAM:

FRANCISCO SIMÕES CRUZ

No último domingo, dia 6, faleceu, nesta cidade, o sr. Francisco Simões Cruz, funcionário aposentado do Banco Nacional Ultramarino.

Contava 73 anos de idade, e gozava de justificada consideração de quantos lhe reconheciam as suas virtudes e qualidades.

Era pai da sr.ª D. Maria Irene dos Santos Cruz Pinhal, professora do Ensino Primário, casada com o sr. António Ferreira Pinhal, funcionário da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro; e avô da sr.ª D. Maria Manuel da Cruz Pinhal e do sr. António Manuel da Cruz Pinhal.

Após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no Cemitério Sul.

D. VIRGÍNIA ROSA GARCIA

Com 61 anos de idade, faleceu, na passada terça-feira, nesta cidade, a sr.ª D. Virgínia Rosa Garcia.

A saudosa extinta — justificadamente respeitada por quantos a conheciam — era mãe da sr.ª D. Maria Rosa Garcia e dos srs. Manuel de Oliveira Moutinho, Artur Garcia Moutinho e Aires Armando Garcia de Oliveira; e sogra da sr.ª D. Custódia da Conceição Costa e do sr. Abel Lima Simões.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da capela da Senhora da Alegria, após missa de corpo-presente, para o Cemitério de Esgueira.

«JUVENTRO» JORNADAS UNITÁRIAS DE TRABALHO REVOLUCIONÁRIO

1 a 15 de AGOSTO

Da Comissão Distrital de Aveiro da União da Juventude Comunista (UJC), recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Ontem durante o fascismo, hoje na luta por um Portugal Democrático a caminho do Socialismo, a Juventude Portuguesa tem demonstrado, ao lado das forças Democráticas verdadeiramente progressistas e das massas populares em aliança com o M.F.A., ser a camada mais destacada e aguerrida da população e estar disposta em cada momento da revolução portuguesa a tomar em suas mãos as tarefas que se colocam à classe operária e ao povo trabalhador em geral.

A certeza de que uma larga e longa estrada se está construindo que conduzirá Portugal ao Socialismo, mas compreendendo para que tal aconteça é necessário vencer a batalha de produção e participar de forma activa e criadora nas suas múltiplas frentes, a juventude do Distrito de Aveiro lançar-se-á com entusiasmo e vigor nas jornadas unitárias de trabalho revolucionário (JUVENTRO).

A criação de comissões unitárias e brigadas de jovens que formem grupos de teatro e canto livre, constituam equipas desportivas e de alfabetização, realizem iniciativas unitárias preparatórias de apoio ao Juventro, são algumas das muitas tarefas que a imaginação e o espírito criador da juventude porá em prática.

A Comissão Distrital de Aveiro da UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA, apela a toda a juventude, a todas as organizações políticas juvenis, às colectividades, associações, comissões de trabalhadores e moradores e a todas estruturas populares que apoiem e estimulem e participem de forma activa, organizada e unitária nesta jornada de trabalho revolucionário (JUVENTRO).

Canalizando as suas férias para de 1 a 15 de Agosto, demonstrando mais uma vez que a juventude e as massas populares estão vitalmente em construir uma sociedade onde jamais exista a exploração do homem pelo homem, mas a alegria em trabalhar, a paz a felicidade e o bem-estar Social.

VIVA O «JUVENTRO»

VIVA A UNIDADE REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE:

Pelo Avanço do processo revolucionário, Rumo ao Socialismo.

Aveiro, 7 de Julho de 1975.

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 65.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios do SPORTING CLUBE BEIRA-MAR a reunirem-se em ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, no **Pavilhão Desportivo** deste Clube, no dia 18 de Julho de 1975, pelas 20.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

DELIBERAR SOBRE ASSUNTOS DO MAIS ALTO INTERESSE PARA O FUTURO DA COLECTIVIDADE

De acordo com o § único do Art.º 67.º, não havendo maioria absoluta de Sócios, a mesma funcionará 1 hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 6 de Julho de 1975.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **João Barreto Ferraz Sacchetti**

A CIDADE

DR. COSTA E MELO

Retomando uma carreira pública que há muito suspendera, o Dr. Manuel da Costa e Melo foi recentemente nomeado notário do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, pelo que teve de deixar o exercício da advocacia, profissão em que firmara nome, honrando a toga com seus relevantes méritos: saber, zelo e lucidíssima inteligência.

Particularmente na comarca de Aveiro — na cidade manteve, durante muitos anos, o seu prestigiado escritório —, Costa e Melo granjeou a dedicação duma vasta clientela, criou sólidas amizades e plenamente justificou a admiração que lhe tributam quantos conhecem a valia da sua pluriforme e rica personalidade. Destacado e combativo democrata, o seu nome e a sua acção estiveram sempre, aqui e fora, no tope das grandes iniciativas e realizações políticas.

Elemento, desde o início, da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, o respectivo Presidente, Dr. Flávio Sardo, interpretando o sentir dos restantes responsáveis municipais, teve o ensejo de testemunhar a mágoa de todos pelo forçado afastamento do Dr. Costa e Melo, realçando o válido contributo que dera, durante o seu devotado exercício, ao Município aveirense — aqui oportunamente o noticiámos. Também, na devida altura, nestas colunas demos o anúncio da homenagem que lhe foi prestada, num jantar de despedida, pelos seus camaradas socialistas da Secção de Aveiro.

A juntar a estas, e outras, demonstrações de apreço por Costa e Melo, mais uma se registou na pretérita quarta-feira: os seus colegas, advogados da comarca, no decurso de um jantar no «Imperial», tiveram o ensejo de lhe patentear, em expressivas palavras, toda a amizade que justificadamente lhe tributam.

O Litoral, cujas páginas o Dr. Manuel da Costa e Melo tanto tem honrado com a sua multiforme, e sempre notável, colaboração, deseja-lhe as maiores felicidades, pessoais e profissionais, nesta nova etapa da sua vida.

Luzostela-Indústria de Abrasivos e Colas, S.A.R.L.-Aveiro

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal—1974

Relatório do Conselho de Administração

Excelentíssimos Senhores Accionistas:

No cumprimento da Lei e dos Estatutos vem o Conselho de Administração submeter à apreciação de V. Ex.as o Balanço e Contas do Exercício de 1974.

Aparentemente este ano foi um ano de pausa na expansão da nossa Empresa. Mostrou-se pouco agressiva no mercado e fechou o exercício com um resultado positivo de apenas Esc. 23 848$16, que propomos seja incorporado na «Reserva para Reequipamento e Novas Instalações» juntamente com o saldo do ano anterior.

Na realidade, porém, o que se passou não foi um abrandar de actividade, mas antes uma concentração da mesma num esforço de reapetrechamento e organização de que se espera colher em breve os melhores frutos. Paralelamente com a instalação de moderno equipamento houve a preocupação de formar os quadros necessários para que do mesmo se possa tirar todo o rendimento a que o seu elevado custo obriga. E tudo foi feito sem quebra de equilíbrio económico, conseguindo-se absorver os aumentos de custo de mão de obra e de matérias primas que ao longo do ano foram notórios.

Relativo ao investimento atrás referido imobilizaram-se no ano de 1974 cerca de 25 000 contos. As obras em curso estão em vias de conclusão, esperando-se que instalações e máquinas se encontrem em pleno funcionamento no primeiro semestre de 1975.

A execução deste programa de reapetrechamento afectou a actividade fabril principalmente em dois pontos:

1 — Provocou a imobilização total das máquinas da nova instalação, que agora se está a completar e que, montadas numa primeira fase já haviam iniciado a produção de lixas. Os maus efeitos comerciais que esta paragem poderia provocar foram anulados com a compra à n/ Associada SINCAL de certas lixas técnicas, em rolos, executando-se na LUZOSTELA as ulteriores operações de acabamento.

2 — Conduziu à paragem e desmantelamento, em Novembro, da instalação em que há cerca de 17 anos se iniciou a produção de «lixa de água» na LUZOSTELA. Esta decisão encontrou justificação no facto de:

2.1 — A nova instalação ter sido dimensionada de molde a poder absorver a produção de todas as outras.

2.2 — A instalação em causa estar tecnicamente ultrapassada e com grandes limitações por falta da máquina de recolagem (2.ª cola) e do segundo canal de secagem e tratamento térmico.

2.3 — Haver na fábrica uma necessidade premente de armazéns.

2.4 — Começar a sentir-se a necessidade de utilizar a mão de obra especializada, que ali se mantinha, na nova instalação para onde estava destinado ser transferida.

O total de vendas realizadas em 1974 foi de 32 705 contos, constatando-se assim um aumento de 15% em relação ao ano anterior.

Contrariamente às previsões que havíamos feito no nosso relatório daquele ano, verificou-se uma quebra na exportação, que se atribui principalmente às perturbações sofridas nos mercados de Angola e Moçambique. A subida dos custos de produção tornaram os nossos produtos de mais baixo preço menos competitivos. Assim, o mercado do «do it yourself» que se nos apresentava com largas possibilidades de expansão, tanto na Europa como nos Estados Unidos, poderá fechar-se-nos completamente.

No mercado nacional o aumento registado não traduz conquista significativa porquanto há a assinalar um aumento de preços de venda. Neste mercado continuamos a lutar com forte concorrência estrangeira, havendo sectores em que não temos penetrado, como por exemplo: indústrias de madeiras e aglomerados, que utilizam cintas largas, mas em que esperamos vir a obter bons resultados logo que esteja em funcionamento o novo equipamento adquirido para tal fim.

Para conseguirmos prosseguir com o plano de investimentos elaborado recorremos uma vez mais à fonte de financiamento bancário anteriormente utilizada, que novamente nos atendeu, pelo que podemos solver com regularidade todos os nossos compromissos.

Em 1974 o quadro do pessoal da Empresa aumentou de 23% com a entrada de 21 trabalhadores e espera-se que no ano de 1975 possamos prosseguir na mesma política de criação de postos de trabalho, fazendo-se mais admissões. Consideramos esta situação um índice positivo da validade da Empresa no momento actual, o que deverá ser um motivo de tranquilidade para todos quantos nela trabalham.

De igual modo importa salientar o clima de boa compreensão e respeito mútuo em que foi possível analisar e discutir diversas reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, sem que tal provocasse quebra do ritmo normal de trabalho.

Ao Conselho Fiscal testemunhamos a nossa consideração e reconhecimento pela colaboração isenta e amiga que nos prestou no desempenho das suas funções.

Aveiro, 19 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa) *Dr. Joaquim Henriques* — Presidente
Dr. António Correia da Silva
Eng.º Belmiro Mendes de Azevedo
Eng.º Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti

Balanço em 31 de Dezembro de 1974

activo

DISPONÍVEL			
Caixa		39 994$90	
Bancos		119 024$63	159 019$53
REALIZÁVEL			
Clientes		13 671 767$60	
Letras a Receber		2 654 610$90	
Devedores Diversos		7 915 269$00	24 241 647$50
REMANESCENTES			
Mercadorias		3 477 687$97	
Matérias Primas		5 952 129$65	
Matérias Subsidiárias		1 400 357$82	
Produtos Semi-Acabados		9 971 695$70	
Produtos Acabados		3 595 060$16	
Custos Antecipados		597 765$40	24 994 696$70
IMOBILIZADO			
Imobilizações Incorpóreas			
Gastos Plurienais não Iniciais			
Gastos com Reequip. Inst. Nova		1 947 376$90	
Imobilizações Corpóreas			
Terrenos		1 089 069$40	
Edifícios	10 749 502$58		
Amortizações	2 432 311$30	8 317 191$28	
Instalações	2 636 826$70		
Amortizações	596 806$80	2 040 019$90	
Máquinas e Ferramentas	38 324 296$85		
Amortizações	16 906 486$90	21 417 809$95	
Equip. Transporte	309 291$10		
Amortizações	192 972$80	116 318$30	
Móveis e Utensílios	646 016$00		
Amortizações	433 630$90	212 385$10	
Outras Imobilizações			
Participações de Capital			
Na Própria Empresa	2 531 250$00		
Noutras Empresas	4 639 064$07	7 170 314$07	
Obrigações Tesouro Angola		80 000$00	
Cauções e Dep. de Garantia		4 140$00	42 394 624$90
TOTAL DO ACTIVO			91 789 988$63
CONTAS DE ORDEM DO ACTIVO			
Devedores por Valores à Cobrança		2 387 650$20	
Letras Descontadas		1 526 807$50	
Valores Recebidos em Caução		370 000$00	
Devedores P. Garantias e Avales Prestados		15 050 000$00	
Devedores por Títulos Depositados		80 000$00	19 414 457$70
			111 204 446$33

passivo

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Fornecedores		2 530 099$40	
Letras a Pagar		2 178 635$90	
Credores Diversos		6 219 243$00	
Previsão de Encargos a Pagar		1 020 204$40	11 948 182$70
EXIGÍVEL A MÉDIO PRAZO			
Empréstimos de Terceiros		46 764 051$24	
Livranças a Pagar		10 000 000$00	56 764 051$24
TOTAL DO PASSIVO			68 712 233$94
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
INICIAL			
Capital		12 000 000$00	
ADQUIRIDA			
Reserva Legal	2 400 000$00		
Reserva P/ Reeq. Novas Instalações	7 963 390$99		
Reserva P/ Flut. Valores	121 000$00	10 484 390$99	
POTENCIAL			
Provisão P/ Desv. de Existências	56 754$33		
Provisão P/ Créditos de Cob. Duv.	140 582$00	197 336$33	
GANHOS E PERDAS			
Lucro do Exercício Anterior	372 179$21		
Lucro do Exercício	23 848$16	396 027$37	23 079 754$69
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA			91 789 988$63
CONTAS DE ORDEM DO PASSIVO			
Valores à Cobrança		2 387 650$20	
Responsabilidade P/ Letras Descontadas		1 526 807$50	
Credores por Avales Recebidos em Caução		370 000$00	
Garantias e Avales Prestados		15 050 000$00	
Títulos Depositados		80 000$00	19 414 457$70
			111 204 446$33

O TÉCNICO DE CONTAS
Dr. António Alberto Soares da Costa Ferreira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
aa) *Dr. Joaquim Henriques* — Presidente
Dr. António Correia da Silva
Eng.º Belmiro Mendes de Azevedo
Eng.º Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti

Inventário das Imobilizações Financeiras em 31 de Dezembro de 1974

	Quantidade	Valor Nominal	Preço Médio de Compra	VALOR DE BALANÇO Unitário	VALOR DE BALANÇO Total	Valor Total de Aquisição
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS						
1.1 — **QUOTAS**						
FACOMOL — FÁBRICA DE COLAS E MÓVEIS MODULADOS, L.DA					500 000$00	500 000$00
GIC — GESTÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL, L.DA					500 000$00	500 000$00
1.2 — **ACÇÕES**						
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO AMBRIZ, SARL	9	100$00	104$58	104$58	941$27	941$27
COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL	399	100$00	101$37	101$37	40 447$80	40 447$80
FAP — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, SARL	100	500$00	500$00	500$00	50 000$00	50 000$00
SINCAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ABRASIVOS, SARL	19 703	1 000$00	167$22	167$22	3 294 825$00	3 294 825$00
METALURGIA CASAL, SARL	152	1 000$00	1 005$59	1 005$59	152 850$00	152 850$00
ANCORA — SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO AVEIRENSE, SARL	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00
SMIDA — MANUFACTURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, SARL	50	1 000$00	1 000$00	1 000$00	50 000$00	50 000$00
1.3 — **OBRIGAÇÕES**						
TESOURO DE ANGOLA	80	1 000$00	1 000$00	1 000$00	80 000$00	80 000$00
1.4 — **OUTRAS APLICAÇÕES**						
ACÇÕES PRÓPRIAS	1 125	1 000$00	2 250$00	2 250$00	2 531 250$00	2 531 250$00
TOTAIS					7 250 314$07	7 250 314$07

Mapa Sintético de Exploração — Exercício de 1974

DÉBITO				
EXISTÊNCIAS INICIAIS				13 147 460$98
CUSTOS POR NATUREZA				
COMPRAS		29 638 854$40		
GASTOS COM PESSOAL				
Remunerações Corpos Gerentes		312 783$80		
Ordenados e Remunerações Compl.				
Ordenado-base	5 627 676$00			
Horas Extraordinárias	62 291$90			
Gratificações	545 618$20			
Subsídio de Férias	418 856$70			
Impostos e Taxas Pagos p/ Emp.	41 216$70			
Indemniz. p/ Despedimento	25 442$40			
Subsídio de Alimentação	153 405$00	6 874 506$90		
Comissões ao Pessoal		120 000$00		
Encargos s/ Rem. do Pessoal		1 255 032$20		
Encargos de Segurança Social		521 916$80	9 084 239$70	
IMPOSTOS E TAXAS			319 901$60	
SERVIÇOS E FORNECIMENTOS DE TERCEIROS			2 990 460$40	
SERVIÇOS PRESTADOS POR TERCEIROS			1 430 300$00	
GASTOS FINANCEIROS			2 518 171$66	
OUTROS GASTOS DE GESTÃO			79 829$30	
DOTAÇÕES PARA AMORTIZAÇÕES			2 935 589$40	48 997 346$40
				62 144 807$44
RESULTADO DA EXPLORAÇÃO				23 848$16
				62 168 655$60
CRÉDITO				
EXISTÊNCIAS FINAIS				24 396 931$30
PROVEITOS POR NATUREZA				
VENDAS			37 668 025$30	
INDEMNIZAÇÕES E DESCONTOS OBTIDOS			113$90	
PROVEITOS ACESSÓRIOS			235$00	
PROVEITOS FINANCEIROS			103 350$10	37 771 724$30
				62 168 655$60

O TÉCNICO DE CONTAS

Dr. António Alberto Soares da Costa Ferreira

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

aa) *Dr. Joaquim Henriques* — Presidente
Dr. António Correia da Silva
Eng.º Belmiro Mendes de Azevedo
Eng.º Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento à lei e aos estatutos, o Conselho Fiscal, no decorrer do exercício de 1974, verificou periodicamente a contabilidade da sociedade e seus documentos, que sempre encontrou em ordem.

Por outro lado, o Conselho de Administração sempre prestou todos os esclarecimentos que lhe foram solicitados, o que facilitou o desempenho da tarefa que ao Conselho Fiscal compete.

Também se debruçou este Conselho sobre os critérios valorimétricos utilizados, os quais considera de acordo com o legalmente estatuído e permitem a correcta avaliação do património e o apuramento dos resultados igualmente com correcção.

Em face dos exames a que procedeu, o Conselho Fiscal propõe:

1.º — Que sejam aprovados o Balanço, Contas e Relatório do Conselho de Administração, respeitante ao exercício de 1974;

2.º — Que ao resultado do exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.º — Que aproveis um voto de agradecimento a todos quantos prestaram a sua colaboração à sociedade, dando-lhe o melhor do seu esforço e dedicação.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO FISCAL

aa) *Dr. António Alberto da Maia Ferreira*
Dr. Luís Filipe Vasconcelos da Mota Freitas
Dr. António Mendes Cabral

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

CAMPEÃO DA «LIGUILLA» TEM DE DEIXAR DE SER UM «SOBE-E-DESCE»

Pessoa que muito estimamos (e que, igualmente, muito nos estima — tal como estremece tudo quanto diga respeito à cidade de Aveiro, que nos foi berço comum) enviou-nos, da Figueira da Foz, onde está radicada, uma saborosa quadra, alusiva à vitória obtida pelo Beira-Mar na «liguilla» e ao novo reingresso dos aveirenses na prova máxima do futebol português. Não resistimos a transcrever esses versos, de jeito popular:

Ó Beira-Mar, Beira-Mar,
Vê bem o que foste fazer.
Vê lá se este ano sobes,
E p'ró ano vais descer...

Na mesma ordem de ideias, e le-

(Continua na pág. 3)

ESTA NOITE 'CARNAVAL, da Vitória

No intervalo entre o segundo e o terceiro jogos do torneio de futebol de salão, em curso no Pavilhão do Beira-Mar, haverá, esta noite, o «CARNAVAL» DA VITÓRIA.

De facto, festeja-se a subida da turma de honra do Beira-Mar. Colabora a Banda de Música de Pinheiro da Bemposta e haverá imposição de faixas aos futebolistas — a quem será entregue, também, o prémio previsto, no início da época, prevenindo a hipótese de regresso à primeira divisão.

21 foi justamente o número de atletas que integraram, ao longo da longa temporada concluída, em beleza, no passado domingo, o «plantel» donde saíram os «onzes» que o Beira-Mar utilizou em 1974-1975, sob comando de Frederico Passos. Na gravura, ao lado, temos — com um jovem «mascote», equipado a rigor — os onze futebolistas que iniciaram o jogo derradeiro, com o Oriental.

Na palavra de parabéns que nestas colunas se regista, pretendemos, porém, envolver todos os jogadores, bem como, é justo, o respectivo técnico, os directores e os componentes do quadro clínico — os médicos Dr. Óscar Neves e Dr. Cruz Neto e o massagista João Rodrigues — e o roupeiro Arlindo. A todos caberá, por certo, alguma coisa do êxito obtido.

Recordamos, entretanto, um passo de nótula que o LITORAL publicou (cf. n.º 1028, de 21 de Setembro de 1974), sob o título BEIRA-MAR — EQUIPA JOVEM:

/ ... / **o Beira-Mar é uma equipa jovem — e que, por isso, necessita de ser devidamente e convenientemente amparada pelos seus adeptos, na longa caminhada encetada há duas jornadas. Com mais rodagem e experiência, o «plantel», se for bem apoiado, poderá corresponder (desde o benjamim Zezinho ao veterano-sempre-jovem Almeida...) e lutar pela reconquista de um lugar na primeira divisão.**

Em fecho, o registo dos nomes, datas de nascimento e naturalidade

(Continua na pág. 3)

FUTEBOL

BEIRA-MAR DE NOVO NA I DIVISÃO

AVEIRO VESTIU-SE DE AMARELO-DOIRADO

No seu número de segunda-feira, 7 do corrente, na página 3, o conhecido tri-semanário desportivo «A BOLA», em apontamento subscrito por J. D., publicava, com destaque — e com o antetítulo e o título que reproduzimos — o texto que, com a vénia devida, abaixo transcrevemos:

Aveiro de amarelo-doirado. Treze ou catorze mil pessoas arcoirizaram, com as suas vestes estivais, a modura do velho mas ainda assim bonito Estádio de Mário Duarte. Ao longo da temporada futebolística, polvilhada de jogos aliciantes, jamais se vira uma tal mole de gente em torno do rectângulo, ou melhor, à volta da equipa de Aveiro. Nem mesmo no penúltimo domingo, quando o Beira-Mar e o aureolado Académico dirimiram forças e a receita ascendeu a cerca de 200 contos.

Mas o afluxo de agora compreende-se facilmente, dado que o jogo equivaleria a uma final e, mais do que isso, à permanência na II Divisão ou o regresso à Divisão maioral. Numa Divisão onde o Beira-Mar já esteve três vezes e de onde saiu, na maioria dos casos, por uma «unha negra»...

Intimamente, o público aguardava a vitória da sua equipa. E dizemos assim porque, na verdade, toda a assistência, salvas as excepções comprovativas da regra, era afecta ao Beira-Mar.

Grande jogo e, como é óbvio, algumas manifestações de alegria se verificaram em redor das quatro linhas. Mas a explosão espontânea, viva e incandescente como uma bola de fogo, apenas sucederia no final, quando o apito do árbitro se escutou. Mil bandeiras de um amarelo-doirado, a pedirem meças à tarde doirada de sol, invadiram, numa aleluia de cor, a carpete verde, num desejo incontido, frenético, de envolver o torso nu dos atletas.

Festa, afinal, igual a todas as festas próprias do jogo. Mas sempre colorida, dinâmica, aliciante. Festa para mais com foguetes a estralejarem à volta do Estádio. Deitados não se sabe por quem, mas certamente por aqueles que nem um segundo descreram da vitória do «seu» Beira-Mar.

Pela tarde fora, as mesmas bandeiras, estravazando do Estádio, engalanaram as ruas e praças da cidade. O Beira-Mar vencera e ia de novo, na próxima época, acompanhar os «grandes» do futebol português. Essa suprema aspiração da gente aveirense, que morre de amores pelo futebol...

UM ÊXITO JUSTO, MAS ARRANCADO «A FERROS»

BEIRA-MAR, 2-ORIENTAL, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Espanhol, coadjuvado pelos «bandeirinhas» srs. Augusto Matos (bancada) e Vítor Manuel (superior) — todos da Comissão Distrital de Leiria.

As equipas alinharam assim:

BEIRA-MAR — Domingos (Rola, aos 65 m.); Marques, Inguila, Soares e Severino; José Júlio, Cândido (Vítor Manuel, aos 62 m.) e Rodrigo; Edson, Miranda e Almeida.

ORIENTAL — Azevedo; José António, Mateus, Baltasar e Almeida; Faustino (Carrapito, aos 46 m.), Semedo e José Carlos; Armando Luís, Sapinho e Quim.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Cândido (9 m.), de grande penalidade, e Edson (37 m.), pelo Beira-Mar; e Sapinho (50 m.), pelo Oriental.

«Cartão amarelo» — para Semedo (Oriental), aos 40 m., por meter mão à bola; e, aos 89 m., para o mesmo jogador (segundo cremos, em lapso do árbitro, que, na circunstância, deveria exibir o «cartão vermelho»), que tentava impedir a reposição da bola pelo guarda-redes aveirense.

*

Autêntica enchente, em Aveiro, numa tarde excelente — no derradeiro

Continua na página 3

«LIGUILLAS»

I/II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Barreirense - Académico . . . 1-0
BEIRA-MAR - Oriental . . . 2-1

Tabela final de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	6	2	3	1	7-6	7
Académico	6	2	2	2	7-5	6
Barreirense	6	2	2	2	8-10	6
Oriental	6	1	3	2	7-8	5

II/III DIVISÃO — NORTE

Resultados da 6.ª jornada

U. Coimbra - LAMAS 2-0
Vilanovense - Naval 3-1

Tabela final de pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
LAMAS	6	3	2	1	7-4	8
Vilanovense	6	3	2	1	8-4	8
U. Coimbra	6	2	1	3	6-6	5
Naval	6	1	1	4	3-10	3

FUTEBOL DE SALÃO

III TORNEIO POPULAR DE AVEIRO

Teve início na noite de sábado, conforme tivemos ensejo de noticiar, quase sobre a hora, o **III Torneio Popular de Aveiro**, em futebol de salão — organizado, como os anteriores (em que, recordamos, triunfaram OS PERIQUITOS e a «FAMEL») pela operosa Tertúlia Beiramarense, que, este ano, têm directa colaboração da Câmara Delegada do Sport Clube Beira-Mar.

Na altura do sorteio, e tal o interesse suscitado pela prova, houve necessidade de aumentar para cinquenta e quatro o número de equipas participantes, que, na fase inicial (jogada em sistema de «poule» a uma só volta, em cada série, apurando os dois primeiros para a fase final), ficaram distribuídas pelas seis séries cuja constituição adiante indicamos:

SÉRIE A — Associação Cultural de Salreu, Café Girassol, Paulitos, Tonelux-B, Madel, Bairro de Sá, Cidade Satélite, Sport Clube AZ-75 e Ducauto-A.

SÉRIE B — Ourivesaria Benjamim, Sadara Clube, Unimar, Minhota Petisqueira, Café Galeão, Heliflex Portuguesa, Satelauto, Casa Cruz e Tipografia Lusitânia.

SÉRIE C — Smida, Toca do Grilo, Café Lavrador, Porcelanas de Aveiro, Clock - Cervejaria Tijuca, Papelaria Avenida, Neves & Filhos, Fábricas Aleluia e Boinas Negras.

SÉRIE D — Atrasados, Os Tanoeiros, Casa Campos, Grupo de Estudos, Barrocas, Bairro do Alboi, Barbearia Central, Recauchutagem Riamar e David Neves de Sousa.

SÉRIE E — Os Torpedos, Riauto, Café Tako, Tonelux-A, Galeria do Vestuário, Centro Social de Esgueira, Riacor, Magriços-Sofal e Belsan.

SÉRIE F — Os Pimpões da Casa Pina, Ducauto-B, Neptuno, Externato Fernão de Oliveira, Time Queirós, Adega do Rui, Padarias Beira-Mar, Os Boémios e Café Centrolar.

Continua na página 3

XADREZ DE NOTÍCIAS

Iniciou-se anteontem e decorrerá até 22 do corrente o prazo de inscrição no Torneio de Futebol de Salão que o Clube do Povo de Esgueira vai realizar, com início em 2 de Agosto, no Campo da Alameda.

Prossegue, invicta, na Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divisão, a turma de hóquei em patins da Oliveirense que, nos dois últimos encontros que disputou, ambos extra-muros, empatou (5-5) com o Vigorosa e venceu (5-1) o Famalicense.

A equipa de Azeméis comanda, com vantagem de quatro pontos, sobre o par Vilanovense-Vigorosa, mostrando-se credenciado candidato ao regresso à I Divisão.

Em 29 de Junho findo, realizou-se em Cacia o 60.º Concurso de Pesca Inter-Sócios da Sociedade Recreio Artístico, que reuniu mais de três dezenas de concorrentes e no qual se apuraram estes resultados:

1.º — José Amaral Pedro, 4335 pontos. 2.º — Paulo Jorge Amaral, 3510. 3.º — António Vieira Mouro, 2915. 4.º — Albertino Martins Pereira, 2750. 5.º — Mário Rui Gomes Vidal, 272[illegible]. 6.º — José Martinho Oliveira, 24[illegible]. 7.º — João Nunes Azevedo, 2245. 8.º José Manuel Clemente, 2200. 9.º Benjamim Rei Albuquerque, 21[illegible]. 10.º — Jorge Marques Nogueira, 2095. 11.º — João Pereira Vasconcelos, 2030. 12.º — Jaime Oliveira Gomes, 2000. 13.º — Mário das Neves Pitarma, 1885. 14.º — José da Silva Ravara, 1330. 15.º — Eugénio Samico Breda, 1305.

Encontra-se em funcionamento, desde o passado dia 1 de Junho, a Escola de Remo de Aveiro — iniciativa da Delegação da Direcção-Geral dos Desportos que conta com a colaboração do Clube dos Galitos.

Conclui na página 3

JOVENS AVEIRENSES

FUTUROS INTERNACIONAIS

Integrado na Selecção de Portugal que segue, hoje, para Atenas, para disputar o Campeonato Europeu de «Cadetes» que este ano se realiza na Grécia, vai o jovem e promissor bairradino JOSÉ MANUEL Santiago Neves — que será, por certo, o primeiro «internacional» do prestigioso Sangalhos Desporto Clube na espectacular modalidade da «bola-ao-cesto».

Outros moços aveirenses — estes, os velejadores do Sporting de Aveiro Jorge Laffont Severino Silva/João José Ferreira e José Manuel Tavares/Pedro Laffont Severino Silva — mercê das classificações obtidas no Campeonato Nacional de «Vauriens», em que, respectivamente, alcançaram o segundo e o quarto lugares da tabela final, ficaram apurados para o Campeonato Mundial de Juniores, que se realiza em Livorno (Itália), na segunda quinzena de Agosto próximo.

Se for autorizada, superiormente, a saída dos velejadores, teremos enriquecida a galeria de internacionais aveirenses — que, a partir da próxima semana, contará já com o nome do basquetebolista José Manuel Santiago Neves, a quem auguramos os melhores triunfos pessoais.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ex.mo Senhor
João Sarabando
AVEIRO